

# ECONOMIA - BRASIL

# Alencar: economia ainda precisa de ajustes para crescer e criar emprego

Vice diz que a cada dia salário é mais achatado e país vive subemprego

Roberto Stuckert Filho

Geralda Doca

• BRASÍLIA. O vice-presidente da República, José Alencar, afirmou ontem, durante um fórum organizado pelo Tribunal Superior do Trabalho (TST) para discutir a flexibilização das leis trabalhistas, que a economia brasileira ainda não está tão bem como vem sendo dito e necessita de ajustes para voltar a crescer e criar empregos. A declaração do vice-presidente, dono de uma das maiores empresas do setor têxtil do país, a Coteminas, se contrapõe à onda de otimismo que tomou conta de setores do governo com a queda do dólar e do risco-Brasil.

— O Brasil não vai tão bem assim. Temos que fazer alguma coisa para ajustar a economia brasileira para que ela volte a crescer, a gerar empregos e a distribuir renda — afirmou o vice-presidente.

## Alencar pede pressa, mas Fórum é adiado para maio

Segundo Alencar, não se pode manter um mercado interno forte sem distribuir renda:

— A cada dia o salário é mais achatado. Além do desemprego, estamos convivendo com o subemprego.

Embora Alencar tenha pedido pressa, o ministro do Trabalho, Jaques Wagner, disse que o governo adiou a instalação do Fórum Nacional do Trabalho, para discutir a flexibilização da CLT, deste mês para meados de maio. Ele disse que Fórum será composto por 60 participantes, sendo 20 indicados por empresários, 20 por trabalhadores e 20 pelo governo.

O presidente do TST, Francisco Fausto, disse que qualquer mudança na CLT deve ser acompanhada pela reforma da estrutura sindical brasileira:

— Os direitos trabalhistas que temos hoje não são invenção brasileira, mas sim universais, e foram conquistados pelos trabalhadores brasilei-



O VICE-PRESIDENTE, José Alencar (à esquerda), discursa no fórum sobre a flexibilização das leis trabalhistas

ros nos últimos 60 anos.

Já o diretor de Normas do Trabalho da Organização Internacional do Trabalho (OIT), Jean-Claude Javillier, disse que, para modernizar a legislação trabalhista brasileira, é preciso levar em consideração o contexto socioe-

conômico do país.

O ex-ministro do TST Arnaldo Sussekind, que fez parte da comissão de juristas que elaborou a CLT, condenou a flexibilização, lembrando que nos países onde ela foi adotada não houve a prometida redução do desemprego:

— Infelizmente, prevalece a flexibilização selvagem com a revogação ou modificação de algumas normas de proteção ao trabalhador e a ampliação da franquia para reduzir direitos e condições de trabalho. ■

COLABOROU Carolina Brígido